

RESPOSTA A PODA TIPO ESQUELETAMENTO EM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA COMO ALTERNATIVA PARA A RECUPERAÇÃO DA PRODUTIVIDADE

NBT Sousa, graduando em agronomia, e bolsista do Consórcio Pesquisa Café; FC Fernandes, graduando agronomia, e bolsista do Consórcio Pesquisa Café; CE Botelho, pesquisador em Melhoramento Genético EPAMIG; GR Carvalho, pesquisador em Melhoramento Genético EPAMIG

Na recuperação de cafeeiros visando o aumento de produtividade, a poda tipo esqueletamento vem sendo bastante utilizada com resultados favoráveis tanto na recuperação do potencial produtivo quanto como alternativa de manejo dentro do sistema Safra Zero. Porém há necessidade de identificação de cultivares mais produtivas e responsivas à essa técnica de manejo.

Objetivou-se com o trabalho avaliar a resposta ao esqueletamento em cultivares de cafeeiros (*Coffea arabica* L.) como alternativa de recuperação da produtividade. O experimento foi instalado em Patrocínio - MG, região do Cerrado Mineiro, na Fazenda Experimental – FEPC da EPAMIG.

O ensaio foi implantado em outubro de 2015, utilizando delineamento em blocos casualizados (DBC) com 24 cultivares e 4 repetições. O espaçamento da lavoura é de 3,8 x 0,8 metros. O esqueletamento foi realizado em novembro de 2015, com posterior decote em dezembro do mesmo ano. Foram avaliadas 24 cultivares de cafeeiro supostamente resistente à ferrugem.

No mês de Julho do ano de 2017 foi realizada a colheita, quantificando a produção colhida por meio da medição em litros dos frutos colhidos das 6 plantas de cada parcela. Posteriormente, foi realizado a conversão de litros colhidos para sacas de café beneficiado por hectare para chegar o valor da Produtividade média por hectare. As avaliações foram submetidas a comparações de médias, onde as análises estatísticas foram realizadas com o programa computacional SISVAR e foi utilizado o teste de agrupamento de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Houve diferença na resposta das cultivares a poda tipo esqueletamento, na qual as cultivares Paraíso MG1, Catucaí Amarelo 24/137, Catiguá MG 1, Catucaí Vermelho 10/15, Topázio MG 1190, Sacramento, Acauã, Palma, 419-MG, Pau Brasil MG 1, Catucaí 2Sl, Sabia 398, Catucaí Amarelo 20/15 e Araponga MG 1, mostram-se altamente responsivas à poda de esqueletamento por apresentarem alta produtividade, acima de 50 sacas ha⁻¹.

Tabela 4. Produtividade de diferentes cultivares de cafeeiro submetidas a poda (esqueletamento e o decote), avaliadas na safra 2016/2017 no município de Patrocínio – MG.

Cultivar	Produtividade (Sacas ha ⁻¹)
Paraíso MG 1	71,03 a
Catucaí A 24/137	69,90 a
Catigua MG 1	67,90 a
Catucaí V 20/15	64,77 a
Topázio MG 1190	64,40 a
Sacramento	63,57 a
Acauã	62,77 a
Palma	61,57 a
419-MG	58,80 a
Pau Brasil MG 1	58,00 a
Catucaí A 2SL	56,83 a
Sasia 398	54,43 a
Catucaí A 20/15	52,03 a
Araponga	51,63 a
Catigua MG 2	48,47 b
Oeiras	46,87 b
Catucaí V 785/18	43,70 b
UFV 313	42,50 b
419-4	38,13 b
Obatã	37,37 b
IPR 98	32,97 c
IPR 104	25,40 c
Origem Fazenda Daterra	23,83 c
IAPAR 59	17,87 c
CV (%)	25,01

Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P ≤ 0,05).

Conclui-se que o manejo de podas em lavouras através do esqueletamento associado ao decote mostra-se bastante útil, principalmente quando se deseja renovar a lavoura, porém algumas cultivares são mais responsivas a este manejo, devendo-se optar por estas cultivares.